



VII Centenário da Universidade de Coimbra

Chegados ao dia 1 de Março de 1992, achamos pertinente fazer um balanço das comemorações do VII Centenário da Universidade de Coimbra, iniciadas a 1 de Março de 1990.

O Arquivo da Universidade aproveitou aquela data para apresentar seis livros de grande interesse. Um é o primeiro volume da *Memoria professorum Vniuersitatis Conimbrigensis*, obra sem paralelo no nosso País, elaborada sob a direcção do Director do Arquivo, signatário deste artigo, pelos Técnicos Superiores Abílio Ferreira Marques de Queirós, Alice Correia Godinho Rodrigues, Ana Maria Leitão Bandeira, Filomena Maria Ala Rodrigues, João Manuel Saraiva de Carvalho, Júlio de Sousa Ramos e Pedro José França Pinto dos Santos, com o apoio técnico do Lic. Joaquim Ramos de Carvalho, docente da Faculdade de Letras. Trata-se de uma resenha biográfica dos professores que exerceram a docência na Universidade de Coimbra; este volume, dedicado ao período que vai de 1772, data da Reforma Pombalina, até 1937, ano de 4º centenário da fixação definitiva da Universidade em Coimbra, inclui 1267 professores. A capa é ilustrada com um desenho original do conhecido artista Monsenhor Augusto Nunes Pereira.

A segunda obra é uma transcrição de *Livro Verde da Universidade de Coimbra*, elaborada pela Prof^a. Doutora Maria Teresa Nobre Veloso e é um complemento indispensável da edição facsimilada da quele precioso códice, já publicado pelo Arquivo.

Foi ainda inaugurada uma exposição sobre as relações entre as Universidades de Coimbra e Salamanca, no dia 1 de Março de 1992.

1. *Antes do dia inaugural*

A Europa da Cultura tem-se preocupado em estudar e celebrar as suas fontes de saber. As Universidades mais famosas não descuidam a comemoração das suas origens: Heidelberg celebrou o 6º centenário em 1985, Montpellier o 7º centenário em 1989 e Bolonha, a mais antiga de todas, o 9º centenário em 1988. A Universidade de Coimbra não é uma excepção: celebrou o 1º e 2º centenários da Reforma Pombalina em 1872 e 1972, respectivamente, e em 1937 comemorou o 4º centenário da transferência definitiva da Universidade para Coimbra.



Chegados que somos ao fim das comemorações desta importante efeméride, cumpre-nos fazer uma retrospectiva —necessariamente em síntese, mas a primeira a que se dá conhecimento ao público— do que se fez neste últimos dois anos, o que foi muito, se considerarmos as limitações a que nos tivemos que adaptar. Referir-nos-emos tão só às manifestações mais significativas. Trata-se apenas dum balanço provisório.

A Universidade de Coimbra organizou em 1989 uma Comissão das Comemorações, presidida pelo Magnífico Reitor, Prof. Doutor Rui Nogueira Lobo de Alarcão e Silva e de que faziam parte, entre outros, delegados de todas as Faculdades, do Arquivo, da Biblioteca Geral, da Associação Académica de Coimbra, da Câmara Municipal de Coimbra e da Associação Comercial e Industrial de Coimbra. A Comissão reuniu pela primeira vez a 22 de Setembro de 1989 e em 30 de Outubro criou três Subcomissões: Actividades Científicas, Realizações Culturais e Publicações.

O signatário deste artigo tomou posse do cargo de Pró-Reitor para as Comemorações em 16 de Março de 1990. A 23 do mesmo mês, um despacho do Conselho de Ministros criou uma Comissão nacional com o mesmo fim, presidida pelo Magnífico Reitor e pelo Reitor Honorário, Prof. Doutor António de Arruda Ferrer Correia, e de que faziam parte, entre outras altas individualidades, representantes das Universidades de Lisboa e do Porto, da Universidade Católica e do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas. Esta Comissão veio a anunciar o projecto de uma história monumental da Universidade de Coimbra.

Entretanto, na sessão de 22 de Fevereiro de 1990, o Deputado Vítor Costa apresentou na Assembleia da República uma proposta de voto de congratulação à Universidade de Coimbra pelo seu VII Centenário, que foi aprovada por unanimidade na sessão de 6 de Março seguinte. Nesta última, o Prof. Doutor Vítor Pereira Crespo, Presidente da Assembleia da República e professor catedrático da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, propôs que se realizasse uma sessão especial de homenagem à Universidade, o que foi também aprovado por unanimidade. A referida sessão teve lugar em 13 de Novembro. Discursou em primeiro lugar o Magnífico Reitor —caso inédito nos anais da instituição—, representantes dos grupos parlamentares, o Ministro da Educação e o Presidente da Assembleia da República, sendo os discursos editados em opúsculo. Estavam presentes à cerimónia todos os Reitores das Universidades portuguesas, em homenagem simbólica à primeira Universidade do País. Seguiu-se um momento musical e, a terminar, um jantar volante.

Uma das primeiras manifestações comemorativas da efeméride —uma evocação da petição ao Papa Nicolau IV, em 12 de Novembro de 1288, para que autorizasse a fundação de um Estudo Geral em Portugal— foi promovida pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra (AAEC), com o apoio da Câmara Municipal



de Montemor-o-Novo e teve lugar nos Paços do Concelho daquela vila em 17 de Fevereiro de 1990. Discursou o Presidente de AAEC, Prof. Doutor Aníbal Pinto de Castro. Foi descerrada no Paço da Alcáçova uma lápide comemorativa, tendo proferido algumas palavras na ocasião o Prof. Doutor Américo da Costa Ramalho, da Faculdade de Letras. Este último fez ainda em Alcácer do Sal, no mesmo dia, uma alocução evocativa da memória do ilustre matemático e Lente da Universidade, Pedro Nunes.

A primeira exposição integrada nas comemorações do VII Centenário foi organizada pelo Arquivo da Universidade, com o título *Universidade de Coimbra — Sete séculos de história (1288-1988)*, e foi inaugurada em 12 de Novembro de 1988. Seguiu-se-lhe uma exposição na Biblioteca da Universidade de Viena, de 7 a 21 de Novembro de 1989, sob o título *Universitât Coimbra— Siebenjahrhunderte Geschichte*, e foi organizada pelo Arquivo da Universidade com a colaboração da Embaixada de Portugal na capital austríaca. Uma alocução feita na sessão inaugural pelo Director do Arquivo foi dedicada às relações entre as Universidades de Coimbra e de Viena.

2. Os dias-Centenário

A abertura solene das comemorações realizou-se em 1 de Março de 1990, aniversário do diploma *Scientiae Thesaurus Mirabilis* de D. Dinis, que marca a fundação do Estudo Geral. Iniciou-se com uma Missa evocativa, celebrada na Capela da Universidade pelo Bispo diocesano, D. João Alves, e a que assistiu o Núncio Apostólico em Lisboa, Monsenhor Luciano Angeloni. Na sua homilia D. João Alves recordou à Universidade: «Para além da Igreja ter estado no início da sua criação e de ter contribuído com os seus bens, não podemos esquecer que, durante muitos séculos, uma parte considerável dos seus alunos e mestres provinha da Igreja. A demonstrá-lo basta lembrar os numerosos colégios que as ordens religiosas instalaram nesta cidade, para os seus alunos frequentarem a Universidade. Acrescente-se ainda o facto de numerosos Reitores terem sido eclesiásticos».

Realizou-se depois na Sala dos Capelos uma sessão solene evocativa da fundação da Universidade de Coimbra, presidida pelo Magnífico Reitor e com a presença do Presidente da República, Doutor Mário Soares, do ministro da Educação, Eng. Roberto Carneiro, do Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Dr. Manuel Machado, e do Presidente da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra, José Manuel Viegas, além dos Reitores das Universidades de Lisboa e de Salamanca. Seguiu-se um banquete no Palácio de S. Marcos.

No mesmo dia foram apresentadas pelo Arquivo da Universidade as publicações comemorativas que descrevemos mais adiante, o documento da fundação da Universidade foi exposto ao público pela primeira vez, e a Câmara Municipal colocou em vários pontos da cidade pendões triangulares evocativos da efeméride. Por



iniciativa desta, realizou-se de 15 a 25 de Abril um concurso de montras, tendo como tema Universidade.

O VII Centenário da Bula *De Statu Regni Portugalliae* de Nicolau IV foi comemorado em 9 de Agosto de 1990 com uma Missa na Capela da Universidade celebrada pelo seu Capelão e Vigário Geral da Diocese, Monsenhor Manuel Leal Pedrosa, que proferiu uma homilia sobre «O papel da Igreja na história da Universidade de Coimbra», depois publicada. Foi apresentada uma mensagem de congratulações de Sua Santidade o Papa João Paulo II, a quem a Universidade, em 15 de Maio de 1982, conferiu o grau de Doutor *Honoris Causa* por todas as Faculdades, a primeira individualidade a receber esta distinção. Realizou-se ainda uma actuação musical na Sé Velha pelo «Concertus Antiquus», recordando o facto de o Bispo diocesano ter concedido os graus universitários até ao século XVI. Os CTT emitiram um carimbo comemorativo de VII Centenário da Universidade.

Na mensagem de João Paulo II lê-se a certa altura: «A comemoração do sétimo centenário da fundação da ‘Alma Mater Conimbrigensis’, que agora ocorre, é um virar de página que, nesta época em que o Mundo assiste a tantas e tão profundas transformações de ordem política, cultural e científica, há-de significar um desejo sincero de colocar a ciência e suas incessantes conquistas ao serviço da pessoa e da sociedade humanas e sob a fé cristalizada no pensamento cristão e no magistério da Igreja».

A Bula de Nicolau IV foi também recordada pelo autor destas linhas, num breve trabalho publicado na *Brotéria* de Agosto-Setembro de 1990; o Prof. Doutor Cruz Pontes escreveu para a mesma revista (Novembro de 1990) um estudo sobre a Faculdade de Teologia e o beneplácito régio.

3. *Cooperação do Brasil*

Recordando as profundas ligações entre o Brasil e a Universidade —um dos seus maiores Reitores, D. Francisco de Lemos, era brasileiro de origem, e um número considerável de brasileiros estudou em Coimbra a partir do século XVII—, o Magnífico Reitor deslocou-se ao Brasil em inícios de Junho, recebendo o grau de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Durante a sua estadia no País Irmão inaugurou uma exposição alusiva ao VII Centenário da Universidade na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e assinou vários protocolos de cooperação entre diversas entidades brasileiras e a Universidade de Coimbra. Recorde-se que em Agosto seguinte a Universidade Federal do Rio de Janeiro promoveu o XIII Encontro de Professores Universitários Brasileiros de Literatura Portuguesa, coordenado pela Prof^a Cleonice Berardinelli, do qual um dos subtemas era o VII Centenário da Universidade de Coimbra.



Um dos primeiros resultados da viagem do Magnífico Reitor ao Brasil foi uma exposição etnográfica sobre a «Viagem Philosophica à Amazónia (Alexandre Rodrigues Ferreira, 1783-1792)», actualmente no Mosteiro dos Jerónimos, organizada pelo Museu e Laboratório Antropológico da Faculdade de Ciências e Tecnologia, que abriu em Setembro de 1991 e para a qual se produziu um valioso catálogo.

Teve lugar em Coimbra, de 29 de Junho a 7 de Julho de 1990, mais uma Presidência Aberta, que ficou sediada na Reitoria da Universidade. O Presidente da República aproveitou a ocasião para dirigir ao País uma notável mensagem sobre o papel da Universidade na promoção científico-cultural.

Ainda integrados nas comemorações, realizaram-se dois doutoramentos *Honoris Causa*: o do Prof. Florestan Fernandes, da Universidade de São Paulo, em Economia em 4 de Julho de 1990, durante a Presidência Aberta, e o do Prof. Alastair Ian Scott, da Universidade do Texas A M, em Farmácia, em 25 de Novembro.

A abertura solene do ano lectivo de 1990-91, que se realizou com a presença do Primeiro Ministro Prof. Cavaco Silva, foi marcada pelo início oficial das obras do Polo II, primeiro passo da futura expansão das instalações universitárias.

O dia 1 de Março de 1991 foi assinalado com uma Missa na Capela da Universidade, a abertura de uma exposição documental e bibliográfica na Biblioteca Joanina, e a apresentação de diversas edições comemorativas, para o que foram especialmente convidados os organismos e entidades que as subsidiaram. O Arquivo apresentou duas obras facsimiladas de excepcional importância: o *Bullarium Monasterii Sanctae Crucis Conimbrigenensis* e os *Estatutos d'El-Rei Dom Manuel I*, descritos mais adiante.

4. Publicações comemorativas

A semelhança do que aconteceu durante as comemorações de 1937, a passagem do VII Centenário da Universidade de Coimbra foi assinalada pela *publicação de várias obras*. A iniciativa partiu do Arquivo da Universidade com a publicação, em 1988, do segundo volume dos *Estudos vários* de António de Vasconcelos, ilustre professor de Teologia e Letras, primeiro Director desta última Faculdade e Director do Arquivo. O primeiro volume saíra em 1987, comemorando o 450º aniversário da transferência definitiva da Universidade para Coimbra.

O Instituto de História e Teoria das Ideias da Faculdade de Letras dedicou um número especial da *Revista de História das Ideias* n.º 12) à história da Universidade.

Em Outubro de 1990 a Rés-Editora do Porto publicou uma *História da Faculdade de Direito de Coimbra* em cinco volumes ilustrados e com variada documentação, da autoria dos Drs. Reginaldo Carvalho e Paulo Ferreira da Cunha.

A Biblioteca Central da Faculdade de Medicina publicou em 1991 uma monografia do Dr. José António Matos Godinho sobre *«Movimento Médico: Revista quin-*



zenal de Medicina e Cirurgia, História, catálogo e índice», bem como um *Catálogo das teses de licenciatura e doutoramento* existentes na referida Biblioteca.

O Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia dedicou ao VII Centenário da Universidade um número especial (n.º 27-28) da *Revista Crítica de Ciências Sociais*, saído em Junho de 1989. E o mesmo fez a *Briosa*, revista da Associação Académica de Coimbra, sob a direcção do Prof. Doutor André da Silva Campos Neves.

Como já foi referido, o Arquivo da Universidade apresentou em 1 de Março de 1990 as seguintes obras comemorativas: *O Livro Verde da Universidade de Coimbra*, edição facsimilada do famoso cartulário do século XV, de que se fez uma tiragem limitada especial, encadernada em linho verde; uma pasta de carneira com facsímiles do *Documento precioso da fundação da Universidade*, de 1 de Março de 1290, e da *Bula de confirmação do Papa Nicolau IV*, de 9 de Agosto de 1290, acompanhados de transcrição e tradução em português e inglês; e *A Universidade de Coimbra e os seus Reitores. Para uma história da Instituição*, do autor deste trabalho. Este último é um estudo da história da *Alma Mater Conimbricensis* através da dos seus Reitores, valorizado com apêndices e duas colecções fotográficas, sendo uma delas uma Galeria de Reitores que cobre o período de 1537 aos nossos dias. A capa reproduz uma bela fotografia de Arlindo de Almeida Santos.

Na Série *Vniuersitatis Conimbricensis Historiae Fontes et Subsidia*, dirigida e coordenada pelo Director do Arquivo da Universidade, com a dedicada colaboração dos Técnicos Superiores, coadjuvados por outros funcionários, foi publicado um volume sobre *A Universidade nos seus Estatutos-Da Reforma de 1901 à Lei da Autonomia de 1988* e as Actas de várias Faculdades e organismos universitários sob o título geral de *A Universidade de Coimbra no Século XX*, a saber: *Actas do Senado Universitário* (3 volumes), *Actas da Assembleia Geral da Universidade, 1911-1934*, *Actas do Conselho Administrativo e Junta Administrativa* (2 volumes) e as *Actas da Faculdade de Letras* (2 volumes) e de *Direito* (1.º volume) encontrando-se em preparação as *Actas do Conselho Académico: 1913-1926* e as *Actas da Faculdade de Direito* (2.º e 3.º volumes), *Medicina* (2 volumes) e *Ciências* (2 volumes).

Na Série *Minerva*, dedicada a obras de especial interesse para a história da Universidade, foram publicados quatro trabalhos do Dr. António de Vasconcelos, que há muito se encontravam esgotados: *O diploma dionisiano da fundação primitiva da Universidade portuguesa*, *Real Capela da Universidade-Alguns apontamentos para a sua história* e *O Arquivo da Universidade*.

Em 1991 foram publicadas duas obras facsimiladas: os *Estatutos d'el-Rei Dom Manuel I*, que reproduzem um precioso códice de inícios do século XVI, e o *Bullarium Monasterii Sanctae Crucis Conimbricensis*, comemorativo das estreitas relações que o Mosteiro teve com a Universidade (o seu Prior Geral foi Cancelário de 1539 a 1834). Fez-se, de ambas as obras, uma tiragem limitada. Foi também publicada



uma monografia sobre *Os primeiros Estatutos da Universidade*, desde a *Charta Magna Privilegiorum* de 1309 aos Estatutos de 1431 e Manuelinos, com a colaboração dos Profs. Doutores José Geraldês Freire e Maria Teresa Nobre Veloso. À semelhança do que já se fizera para os *Estatutos d'el-Rei Dom Manuel I*, a capa é ilustrada com um desenho de Monsenhor Nunes Pereira. Finalmente, saiu um volume intitulado *A Universidade de Coimbra-Marcos da sua história*, complemento de *A Universidade de Coimbra e os seus Reitores* e do mesmo autor, cujo texto é apoiado por ilustrações, gráficos estatísticos e apêndices documentais, sendo a capa a reprodução de uma vista nocturna da Alta coimbrã, dominada pela Universidade, fotografada por Arlindo de Almeida Santos.

O Vol. XI (1989-1992) do *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, a sair em breve, será totalmente dedicado à Universidade e incluirá a documentação mais significativa da sua história.

A Biblioteca Geral da Universidade editou dois importantes trabalhos: da autoria do Prof. Doutor Mário Brandão, *D. Lopo de Almeida e a Universidade*, e de sua Esposa, Dr^a Lígia Cruz Bandão: *O Vice-Reitor Doutor Francisco Montanha. Subsídios para a história da Universidade de Coimbra na época das Invasões Francesas*.

O Grupo de Arqueologia e Arte do Centro publicou o livro do Dr. Mário Nunes, *Coimbra-Imagens do passado*, que foi lançado em 27 de Abril de 1990 no antigo refeitório do Mosteiro de Santa Cruz, com a presença do Magnífico Reitor e do Prof. Doutor Francisco Lucas Pires, que fez a apresentação do livro.

A fundação Eng. António de Almeida editou *Mário de Sá-Carneiro na Universidade de Coimbra*, de Manuel Viegas Abreu, comemorando, ao mesmo tempo, o VII Centenário da Universidade e o 1º centenário do nascimento do escritor.

Entre as realizações individuais, destacaram-se três obras do Prof. Doutor Joaquim Ferreira Gomes: *Autos e diligências de inquirição, Contribuição para a história da Universidade de Coimbra no século XVII*, publicada pela Fundação Calouste Gulbenkian; *A Escola Normal Superior da Universidade de Coimbra (1911-1930)* e *A Universidade de Coimbra durante a Primeira República (1910-1926)*, publicados pelo Instituto de Inovação Educacional; e o livro dos Profs. Doutores António Nogueira Gonçalves e Pedro Dias, *Património Artístico da Universidade de Coimbra*, apresentado aquando da homenagem prestada em 20 de Setembro de 1991 àquele grande Professor e notável especialista de Histórica da Arte pela Secretaria de Estado da Cultura.

Aliás, ao apoio financeiro de entidades oficiais ou privadas, se fica a dever a realização deste conjunto editorial do centenário.

Como prova do interesse manifestado pelos meios de comunicação social, é de notar que o *Diário de Coimbra* a 1 de Março de 1990 publicou um número especial que incluía separatas dedicadas ao VII Centenário da Universidade, sendo também especial o número de 1 de Março de 1991. *O Correio da Manhã*, o *Jornal de Notícias* e o *Jornal* dedicaram também números à efeméride. E o GAAC publicou



um número especial da revista «Munda», o nº 19, dedicado à Universidade de Coimbra.

5. Congressos e encontros

Foram inúmeros os *encontros culturais e científicos* levados a efeito, entre os quais destacaremos os seguintes:

De 5 a 9 de Março de 1990 realizou-se um Congresso sobre a História da Universidade, organizado pelos Institutos de História e Teoria das Ideias, de História Económica e Social e de História da Arte da Faculdade de Letras e pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (área de História da Educação). Inscreveram-se cerca de 500 participantes de vários países, que apresentaram 139 comunicações. Na sessão solene de abertura, o Prof. Doutor Ferrer Correia desenvolveu o tema «A autonomia da Universidade». A parte cultural do Congresso compreendeu um concerto de órgão na Capela da Universidade por Dorothy de Rooij, acompanhado de uma exibição coral sob a direcção de Virgílio Caseiro, uma serenata monumental no Largo da Sé Velha, a representação de peça «O homem e as suas sombras» pela Cooperativa Bonifrates, e visitas guiadas à Universidade e à cidade. Destacaram-se, na parte social, um jantar no Palácio de S. Marcos e um Porto de Honra, oferecidos pela Reitoria, um Pôr do Sol oferecido pela Câmara Municipal de Coimbra, e um jantar no Casino de Figueira da Foz, oferecido pelo Município local. O Congresso encerrou com uma conferência pelo Prof. Doutor Miguel Baptista Pereira subordinada ao tema «Reflexões sobre a essência e a autonomia da Universidade». Foram publicados em 1991 cinco volumes de Actas do Congresso.

Realizou-se em 4 e 5 de Abril de 1990 a Assembleia de Representantes do *Grupo de Coimbra*, de que faziam parte, na altura, 23 das Universidades europeias mais prestigiosas: Aarhus, Barcelona, Bolonha, Bristol, Caen, Coimbra, Dublin, Edimburgo, Galway, Göttingen, Granada, Groningen, Heidelberg, Leiden, Leuven, Louvain, Oxford, Pavia, Poitiers, Salamanca, Salónica, Siena, e Würzburg (actualmente, o Grupo integra também as Universidades de Budapeste, Cambridge, Cracóvia, Iena, Montpellier, Praga e Uppsala). Seguiu-se-lhe, nos dias 6 e 7, a Assembleia Geral de Reitores das Universidades do *Grupo de Coimbra*. A sua realização foi orientada pelo Prof. Doutor Jorge Veiga, Vice-Reitor da Universidade e membro do Comité Directivo do Grupo, de que também fazem parte os Profs. Doutores Gabriele Crespi-Reghezzi, da Universidade de Pavia, Simon-Pierre Nothomb, da Universidade de Louvain-la-Neuve, e Peter Floor, da Universidade de Leiden. No dia 7 decorreu na Sala Grande dos Actos uma sessão de encerramento, em que usaram da palavra o Dr. Peter Floor, Presidente da Comissão Coordenadora do Grupo, e os Reitores das Universidades de Oxford, Siena e Coimbra. Em seguida, foi



subscrita a «Declaração de Missão e Objectivos», documento estatutário do Grupo, e foi dirigido um convite à Universidade de Cambridge para se tornar a 24ª Universidade do *Grupo de Coimbra*, o qual foi aceite. Um variado programa cultural emprestou a este encontro uma nota digna de realce, com grupos de fados e de guitarra clássica, o Grupo «A Batalha», o Orfeon Académico de Coimbra e o Coro Misto da Universidade de Coimbra.

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia, o Departamento de Física promoveu, de 7 a 10 de Novembro, um Congresso sobre «João Jacinto de Magalhães no 2º centenário da sua morte»; o Departamento de Química organizou, de 16 a 20 de Julho, a «1990 International Conference on Luminescence (ICL 90)», e, de 26 de Agosto a 8 de Setembro, a conferência do Advanced Study Institute da NATO sobre «Theoretical and computational models for Organic Chemistry»; o Departamento de Matemática promoveu, de 10 a 22 de Setembro, o «Euromech Colloquium n.º 267» sobre «Discret Models of Fluid Dynamics».

A revista *Vértice* organizou em 4 e 5 de Maio de 1990 um colóquio sobre «A Festa-A Queima das Fitas», que teve lugar no Auditório da Reitoria.

Em 8 e 9 de Junho realizou-se na Faculdade de Letras o III Encontro Nacional de História e Informática, promovido pela Associação Portuguesa de História e Teoria das Ideias da mesma Faculdade que promoveu um Curso de Verão subordinado ao tema «Da Monarquia Constitucional à 1ª República», de colaboração com o Instituto de História Económica e Social. E de 14 a 16 de Fevereiro de 1991 o Grupo de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade promoveu um colóquio sobre «O Cânone nos Estudos Anglo-Americanos».

De 2 a 5 de Julho realizou-se o I Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, de língua portuguesa», organizado pelo Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia.

A Associação Académica de Coimbra realizou, em Agosto de 1990, uma viagem de Coimbra a Macau, via Moscovo, sob o lema «15000 Km. entre a mesma bandeira»; e de 5 a 10 de Setembro o «Meeting Erasmus 90» — Encontro Europeu de Estudantes, com a participação de cerca de 350 estudantes de vários países europeus, representando 68 associações e Universidades. E de 14 a 16 de Setembro teve lugar o Congresso de Coimbra sobre «A preparação do novo Século», que abriu com a leitura de um texto de Miguel Torga e incluiu cinco secções: Forum Academia, Forum Universidade, Forum Cidade, Forum Região e Forum País. Destacaram-se a comunicação sobre «A Universidade de Coimbra e o futuro» do Prof. Doutor José Veiga Simão, antigo Ministro de Educação e Director do Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial, e outra sobre «As rotas do futuro» do Deputado Dr. António de Almeida Santos.

Realizou-se de 4 a 6 de Outubro de 1990 um congresso sobre «participação dos jovens nas estratégias de prevenção de saúde na Europa alargada», organizado



pelo IEFREA (Institut Européen sur les Facteurs du Risque dans l'Enfance et l'Adolescence).

A 20 de Outubro teve lugar a visita do Conselho de Reitores, Presidentes e Vice-Chanceleres das Universidades Europeias (CRE), que nos dois dias anteriores se reunira em Lisboa na sua 37ª Conferência semestral, dedicada ao tema «O desafio da formação contínua».

A 6 de Dezembro a Academia Portuguesa da História prestou em Coimbra a sua homenagem à Universidade, dedicando ainda à efeméride uma sessão especial, realizada em Lisboa em 18 de Janeiro de 1991.

O Goethe-Institut (Casa Alemã), cujo apoio às comemorações do VII Centenário foi notável, organizou as seguintes conferências: em 19 de Janeiro de 1990, sobre «Os *Carmina Burana*-um cancionero da Idade Média europeia» pelo Dr. Christoph Marz da Universidade de Erlangen-Nürnberg; seguiu-se o concerto «Carmina Burana» pelo Grupo Musica Reservata; em 8 de Março sobre «Abendländischer Rationalismus und Gegenbewegungen der Moderne» pelo Prof. Doutor Helmut Spinner, professor de Epistemologia e Filosofia da Técnica e Director de *Studium Generale* da Universidade de Karlsruhe; em 9 de Março, sobre «The birth and transformation of modern University, from the research imperative of the classical 'Republic of Science' to the technological imperative of the coming Information Society» do Prof. Doutor Helmut Spinner; em 13 de Março, uma conferência-seminário de Hans-Werner Huneke, Leitor de Alemão na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sobre «Renaissance im Weserraum»; e em 2 de Maio uma leitura pelo escritor suíço de língua alemã Urs Widmer no Instituto de Estudos Alemães da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Além destas, promoveu de 26 a 29 de Novembro a Semana de Baden-Württemberg, com a participação de professores das universidades de Coimbra e daquele Estado da Alemanha Federal.

A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra deu um valioso contributo às comemorações, sendo de realçar uma série de conferências sobre «A Academia de Coimbra e a renovação das ideias em Portugal». Levou a efeito uma viagem a Macau, Hong-Kong e sudoeste asiático de 20 de Julho a 7 de Agosto de 1990. E a 17 de Novembro de 1991, encerrando o seu programa comemorativo, promoveu em Leiria uma série de actividades, de que se destacam uma sessão na Câmara Municipal, em que falou o Director do Arquivo sobre «Leiria e a Universidade de Coimbra», uma exposição documental e a actuação de vários grupos corais.

6. *Exposições diversas*

Uma das formas tradicionais de celebrar um acontecimento cultural é a organização de *exposições*, o que não deixou de se fazer nas comemorações do VII Centenário da Universidade de Coimbra.



De 28 de Fevereiro a 10 de Março de 1990, teve lugar em Leiria uma exposição intitulada *Leiria e os 700 anos da Universidade em Portugal*, organizada pelo Arquivo da Universidade de colaboração com a Escola Superior de Educação de Leiria.

Outras exposições organizadas pelo Arquivo compreenderam: *Alma Mater Conimbricensis—1290-1990, Tradição e futuro*, inaugurada em 1 de Março de 1990; e *A Universidade de Coimbra e a Medalhística*, que foi inaugurada pelo Presidente da República e contou com a colaboração de Medalharte— João Carmo Santos, Lda., e abriu em 4 de Julho de 1990. Fizeram-se catálogos de ambas as exposições.

Note-se que, devido ao seu interesse excepcional, a exposição *Alma Mater Conimbricensis—1290-1990* deslocou-se a Paris, onde esteve patente ao público na Sala Miró do Palácio da UNESCO de 26 a 30 de Março de 1990, com o título *L'Université de Coimbra: Sept siècles d'une Université portugaise en Europe*, tendo-se publicado para a ocasião um catálogo bilingue. A organização deveu-se à Delegação Permanente de Portugal junto da UNESCO e ao Arquivo da Universidade, com o alto patrocínio do Presidente da República Portuguesa e do Primeiro Ministro e o apoio dos Ministros da Presidência e Defesa, dos Negócios Estrangeiros e da Educação, assim como dos Secretários de Estado do Ensino Superior e da Cultura. Na sessão de abertura da exposição, falaram o Prof. Doutor José Augusto Seabra, Embaixador de Portugal junto da UNESCO, o Magnífico Reitor e o Subdirector da UNESCO, Eduardo Portela, tendo sido esta a primeira vez que se utilizou a língua portuguesa num acto oficial desta organização cultural. Realizaram-se espectáculos de música coral, com a actuação do Orfeon Académico de Coimbra e do Orfeon dos Antigos Estudantes de Coimbra, sob a direcção dos Maestros Virgílio Caseiro e Francisco Faria, respectivamente. Tiveram ainda lugar três conferências: «L'Université de Coimbra, une Université portugaise, européenne et internationale» em 27 de Março, pelo autor deste trabalho; «Un poète portugais et ibérique: Miguel Torga» no dia 28, pelo Prof. Doutor José Augusto Seabra; e «L'enseignement de l'Économie à l'Université de Coimbra» no dia 29, pelo Prof. Doutor Manuel Porto. Procedeu-se também, no dia 28, a uma evocação da obra de Miguel Torga, em que foi apresentada a tradução francesa dos seus *Poèmes ibériques* pelos tradutores Claire Cayron e Louis Soler. Em todos estes actos foi relevante a colaboração do Lic. Júlio de Sousa Ramos, funcionário do Arquivo da Universidade de Coimbra.

Contaram-se as exposições organizadas pelo Goethe-Institut: de 15 de Março a 13 de Abril, «Patriarcas verdes-As árvores mais antigas da República Federal da Alemanha», realizada no Instituto Botânico; de 22 de Março a 29 de Abril, «Tapetes-Papéis de parede. Originais da primeira metade do século XX», com o apoio do Prof. Rolf Lederbogen, Director do Instituto de Fundamentos da Arquitectura da Universidade de Karlsruhe e do Museu Nacional Machado de Castro. De 1 a 26 de Junho, «O vitral alemão na Idade Média», no Edifício Chiado; e «Fundamentos da Arquitectura», realizada no antigo Colégio das Artes de 23 de



Março a 27 de Abril, que merece destaque especial. Teve a colaboração do Grupo de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e do Museu Nacional de Ciência e da Técnica, e incluiu trabalhos de estudantes de Arquitectura da Universidade de Karlsruhe. A sessão inaugural, que contou com a presença de várias individualidades, entre as quais o Director-Geral do Ministério da Ciência e Cultura do Estado de Baden-Württemberg, incluiu uma conferência pelo Prof. Rolf Lederbogen, Director do Instituto de Fundamentos de Arquitectura da Universidade de Karlsruhe.

A Biblioteca Municipal de Coimbra organizou cinco exposições, a saber: de 1 a 29 de Março de 1990, exposição bibliográfica sobre a Universidade de Coimbra; de 6 a 30 de Abril, «Imprensa académica e estudantil»; de 2 a 18 de Maio, «Festas académicas»; em Junho, «Vida Académica»; e em Dezembro, sobre pintura de temática universitária, realizado no Edifício Chiado.

No âmbito da Semana de Coimbra na Madeira, foi inaugurada em 31 de Março de 1990 no Casino da Madeira, no Funchal, com a presença do Magnífico Reitor, uma exposição bibliográfica e fotográfica sobre a Universidade de Coimbra, que encerrou a 3 de Abril. O Vice-Reitor Prof. Doutor Fernando Rebelo fez uma conferência no Auditório dos CTT do Funchal sobre «Condicionalismos geográficos na origem e desenvolvimento da cidade de Coimbra».

Outras exposições se realizaram ao longo destes dois anos, merecendo ser destacadas uma intitulada «Uma visão diferente para uma Universidade com 700 anos», organizada por Albano da Silva Pereira, Director do Centro de Estudos de Fotografia; e outra sobre «A Universidade de Coimbra. Explorações Botânicas em África», da responsabilidade do Museu, Laboratório e Jardim Botânico, em cuja abertura falou o Prof. Doutor Abílio Fernandes sobre o ensino da Botânica na Universidade de Coimbra, tendo depois sido descerrada uma lápide de homenagem a Domingos Vandelli.

7. Intervenções artísticas

As Artes não foram esquecidas. Promovido pelo Goethe-Institut, realizou-se de 12 a 15 de Fevereiro de 1990, uma retrospectiva do filme de curta metragem da República Federal da Alemanha. Incluiu uma curta discussão com a Dr^a Eva M. J. Schmid, professora de semiótica cinematográfica na Universidade de Bochum e co-fundadora do Festival de Filmes de Curta Metragem de Oberhausen.

Os espectáculos teatrais realizados incluíram, em 21 de Fevereiro, a peça «Flüchtlingsgesprache», de Bertolt-Brecht, pelo Teatro Man, de Berlin, promovido pelo Goethe-Institut em colaboração com o Instituto de Estudos Alemães da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra; em 27 e 28 de Abril, as peças de



Shakespeare «King Lear» e «A Midsummer Night's Dream» pela famosa companhia inglesa «The Renaissance Theatre Company», encenadas por Kenneth Branagh e produzidas com o patrocínio do British Council e do Teatro Nacional D. Maria II e o apoio da Câmara Municipal de Coimbra; em 7 de Maio, a peça «Max e Mila» no Teatro Académico Gil Vicente, a cargo do Teatro Experimental do Porto, com o apoio do Goethe-Institut e a colaboração da Comissão Central da Queima das Fitas; e em 11 e 12 de Outubro, a peça «O marinheiro» de Fernando Pessoa pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra com a colaboração do Círculo de Artes Plásticas e da Tuna Académica.

De 19 a 25 de Março de 1990, o Coro Misto da Universidade de Coimbra promoveu o IV Encontro Nacional de Coros Universitários, realizado no Teatro Académico Gil Vicente com a colaboração do Coro Académico da Universidade do Minho, Orfeão da Universidade de Aveiro, Coral da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Coro Juvenil da Academia Musical de Vilar do Paraíso, Coro Universitário de Oviedo e Coral da Universidade de Cádiz (Espanha) e Coral Lorenzo Valla da Universidade de Pavia (Itália). O Encontro incluiu um Concurso nacional de Composição Coral e Jornadas sobre «A musicalidade da poesia portuguesa», no Auditório da Reitoria. Houve deslocações artísticas a Vila Nova de Gaia e Viseu.

Por iniciativa do Coro da Capela da Universidade e do GAAC, teve lugar a 4 de Abril de 1990, no Mosteiro de Santa Cruz, um concerto sob a direcção do Maestro Paulo Moniz. No intervalo, foi lançado o livro de António Nunes *A 'Alma Mater Conimbrigensis' na fotografia antiga*. O Instituto da Juventude promoveu também um concerto, realizado em 29 de Agosto seguinte no Museu Machado de Castro, com a actuação da Kent County Youth Orchestra.

A nova Filarmonia Portuguesa, dirigida por Álvaro Cassuto, deu um concerto de obras de Mozart na Sé Nova em 2 de Março de 1991. Foi um acontecimento de rara beleza, com a igreja completamente cheia. Calcula-se que assistiram umas 1.500 pessoas.

Com o apoio do Arquivo da universidade e a colaboração dos Drs. João Manuel Saraiva de Carvalho e Fernando Taveira da Fonseca, o Cambridge Taverner Choir, realizou em Julho de 1991 dois concertos de música sacra portuguesa: o primeiro na Capela da Universidade, no dia 30, dedicado à música coral do Renascimento em Portugal; e o segundo na igreja de Santa Cruz, no dia 31, à arte musical renascentista naquele Mosteiro. A direcção artística de ambos os espectáculos, que tiveram grande sucesso, esteve a cargo do Dr. Owen Ress.

O Goethe-Institut promoveu quatro iniciativas musicais. Em 19 de Abril de 1990, um concerto pela Orquestra Sinfónica Juvenil de Renânia do Norte-Vestefália, no Teatro Académico Gil Vicente em 30 de Abril, um concerto pelo heidelberger Kammerorchester no Museu Nacional Machado de Castro; em 15 de



Maio, um concerto de jazz pela «Kölner Saxophon Mafia», no Teatro Académico Gil Vicente; e em 29 de Maio, um recital de órgão por Gerhard Doderer, na Capela da Universidade, com a colaboração da Reitoria.

Por iniciativa da Associação Portugal-URSS, realizou-se em 26 de Junho de 1990 no Teatro Académico Gil Vicente um espectáculo pelo Grupo de Bailado do Teatro estatal de Ópera e Bailado de Krasnoyarsk (URSS). Na mesma altura, a Universidade Estatal de Moscovo, e da Prof^a Tatiana Kaptereva, especialista em história da Arte portuguesa.

A casa do Pessoal da Universidade de Coimbra promoveu em 21 de Abril de 1990 o 1º Festival do Trajo, que se realizou no teatro Académico Gil Vicente com a participação do Grupo Folclórico da Casa do Pessoal da Universidade de Coimbra, Rancho Folclórico do Casa do Povo do Redondo (Alentejo), Rancho Típico de Meadela (Viana do Castelo), Rancho Folclórico da Torredeita (Viseu), Rancho Folclórico do Porto, e Rancho Folclórico Rosas do Lema de Reboleira (Batalha).

Num espectáculo realizado no Teatro Académico Gil Vicente, em 13 de Maio de 1990, foi lançada uma colectânea de discos intitulada *Tempos de Coimbra-Oito séculos no canto e na guitarra*, da autoria do Grupo de Guitarras e Cantos de Coimbra.

No decurso das comemorações, foram ainda apresentados dois albuns de música órgão, em disco compacto, da autoria de Dorthy de Rooij: *Orgelwerke portugiesischer Meister*, em 1989, na série *Musica Practica* da casa Christophorus-Verlag; e *Historical organs in Portugal*, em 1990, na colecção Fidelio, sendo este último dedicado ao VII Centenário da Universidade.

Finalmente, a Universidade Aberta está a trabalhar num vídeo sobre a Universidade de Coimbra e sua história.

Foram lançados vários objectos comemorativos da efeméride, entre os quais um conjunto de chávena e pires em porcelana, um balde de gelo de cristal, portachaves, camisolas, postais ilustrados e calendários de bolso. Destacou-se entre eles uma medalha, gravada em bronze por Manuel da Silva a partir de um desenho de Vasco Bernardo, sob a coordenação de J. Carmo Santos, Lda. A medalha reproduz no anverso um trecho da Bula do Papa Nivolau IV, de 9 de Agosto de 1290, em que estão mencionadas as Faculdades de Artes, Cânones, Leis e Medicina, e o selo pontifício. No reverso há uma alusão à Universidade de hoje, cuja insígnia é fielmente reproduzida. Compreende sete folhas de um livro, correspondentes a outros tantos séculos de história, que servem de fundo a uma representação do mundo, onde o saber não conhece fronteiras e no qual a Universidade se projecta para o futuro. Fizeram-se tiragens em prata, estanho, cobre e bronze e em dois tamanhos, 90 e 50 mm. de diâmetro.



Não deixa de ser interessante notar que, neste espaço de tempo, ocorreram outras manifestações culturais, tanto em Portugal como além-fronteiras, que estiveram intimamente ligadas às comemorações dos 700 anos da Universidade de Coimbra. Citemos, como exemplo, o 9º centenário de S. Bernardo; o centenário do Cardeal Cerejeira, que foi professor da Faculdade de Letras; os diversos empreendimentos da Europália, como a exposição sobre «Os Mecanismos do Génio», em Charlevoix, com instrumentos do Museu do Departamento de Física e do Observatório Astronómico (de referir que na exposição «Nos Confins da Idade Média», em Gand, figurava o documento de criação da Universidade) o 4º centenário de Frei Luís de León em Salamanca; e, especialmente, o 450º aniversário da morte de Santo Inácio de Loiola e o 500 aniversário da fundação da Companhia de Jesus. De facto, a contribuição dos Jesuítas para história da Universidade foi excepcional. Foram eles que, a partir de 1555, se encarregaram da direcção do Colégio das Artes, cujo curso era indispensável a quem quisesse matricular-se na Universidade. E foram ainda eles que, a partir do Colégio de Jesus, deram à Universidade grandes vultos, como os «Conimbricenses», o ilustre teólogo Francisco Suárez e o Reitor D. André de Almada, e sábios como Manuel Álvares, Cipriano Soares e Pedro Perpilhão, cujas obras alcançaram enorme projecção no País e no estrangeiro.

Justo é, a terminar, que se realce, em quase todas as realizações mencionadas neste balanço provisório, o contributo dado com muita generosidade e dedicação pelos funcionários do Arquivo da Universidade de Coimbra.

Manuel Augusto RODRIGUES
Director do Arquivo da Universidade de Coimbra
P-3000 Coimbra